



RECONFIGURAÇÕES NARRATIVAS DA ESCRITA BIOGRÁFICA: UM CASO MIDIATIZADO

Rodrigo Bartz¹

Doutorando em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Resumo: Como decorrência da pesquisa de doutorado, apresentamos, no presente trabalho, algumas inquietações acerca da biografia reconfigurada de personagens ainda vivos, como um primeiro sintoma da processualidade da midiaticização. Assim, em um segundo momento, surgem as biografias de jovens youtubers as quais serão nosso corpus na pesquisa doutoral, uma vez que existe uma emergente reconfiguração dessas narrativas. Dessa forma, faremos algumas reflexões e explanações, as quais utilizamos e, além disso, observamos quanto à emergência de um estilo de narrativas biográficas de vivos e dentro desse campo as biografias de youtubers.

Palavras-chave: Biografias Midiaticizadas. Narrativa. Midiaticização. Circulação.

1. PERCURSO DE PESQUISA E PRIMEIROS SINTOMAS

As biografias – gênero que, de certa forma, percorre os diversos campos do saber – foram afetadas, aparentemente sofrendo uma reconfiguração, em suas trajetórias por uma emergência: a aparição de personagens vivos como decorrência das reconfigurações em processo. Ou seja, narrativas biográficas escritas pelo próprio autor, que antes eram classificadas como autobiografias, além de memórias que, atualmente, também são consideradas biografias – o que altera cânones conceituais, há muito, postos como ferramentas analíticas. Ou seja, antes haviam classificações estruturais para delimitar o gênero. Uma biografia, por exemplo, era considerada a narrativa que tinha um narrador

¹ Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letra da Universidade de Santa Cruz do Sul. Membro do grupo “Jornalismo Midiaticizado e Circulação”, ligado ao “Grupo de estudos sobre narrativas literárias e midiáticas” (Genalim), vinculado ao CNPq. E-mail: prof.rbartz@gmail.com

em terceira pessoa, ou, como afirma Lejeune (1994)², quando o nome do autor não poderia ser o mesmo da personagem biografada. O que muda, contemporaneamente, é a robustez – hoje líder do mercado editorial – sendo inúmeras e muito vendidas no Brasil e sem um apego a classificações conceituais, quando há personagens escrevendo a própria narrativa, ou como coautores, além de youtubers – nosso futuro objeto de análise – narrando suas próprias trajetórias e todas chamadas de biografias.

Assim, em pesquisas anteriores³, buscamos também encontrar recorrências ou motivos dessas complexificações e reformulações no campo do jornalismo biográfico, quando nos deparamos com uma ocorrência biográfica que nos perturbou. Verificamos (BARTZ, 2015, 2016, 2017, 2018) que, quando dialogam com a literatura, muitas biografias, tomando alguns fatos da vida do biografado, transforma-os em signos abundantes de significações que reconstituem a escrita biográfica por meio da fragmentação do sujeito, conforme Barthes (2011), fazendo emergir o que ele chama de biografemas – uma forma de ficcionalizar esse *Puzzle* (PIGNATARI, 1996)⁴.

Nesse ínterim, teóricos como Philippe Lejeune, Alberto Dines, Vilas Boas, Mozahir Salomão Bruck, entre outros⁵, no desenvolvimento de suas reflexões propuseram alguns conceitos, tentando diferenciar o gênero biográfico, autobiográfico e romanesco. Atualmente, porém, podemos, de certa maneira, “reformular”, ou melhor, avançar em tais propostas, uma vez que com a emergência das biografias de vivos e de youtubers – nosso interesse de pesquisa – o fazer biográfico se reconfigurou e buscou aparatos outros para se reestabelecer frente ao cenário midiático, como, por exemplo – com perda da redundância – a inserção de personagens vivos e com a extensão de suas trajetórias em seus canais do youtube. Nessa reconfiguração contemporânea do gênero, narra-

² Ver El pacto autobiográfico y otros estudios / Philippe Lejeune (1994). Questões já abordadas por nós em outras pesquisas.

³ Realizamos estudos, desde 2013, por meio da produção de artigos, participações em congressos nacionais e internacionais e participação do grupo de pesquisas Narrativas Comunicacionais Reconfiguradas. Iniciado em março de 2013, junto ao PPGL em parceria com o curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Projeto de pesquisa que tem por objetivo observar as reconfigurações decorrentes da utilização, por parte do jornalismo, de recursos da narrativa de natureza literária que acabam por transformar tanto o que é da ordem do jornalismo como da literatura, em uma perspectiva dialógica. Hoje, GENALIM (CNPQ) Grupo de Estudos sobre Narrativas Literárias e Comunicacionais.

⁴ Ver Jornalismo e literatura: as complexificações narrativas jornalísticas de cunho biográfico [recurso eletrônico] / Rodrigo Bartz. – Santa Cruz do Sul: Catarse, 2015, p. 91 – 99.

⁵ Abordamos esses outros teóricos em outras pesquisas, portanto como não é nosso escopo de pesquisa, estamos apenas apresentando como caminho de pesquisa já percorrido, em função do espaço aqui cedido.

tivas biográficas vão buscar novos aparatos de sentido – como já ocorrido na escrita biográfica do século XVIII, realizada com maestria por James Boswell, com o que Dosse (2009) chama de biografia à moda anglo-saxônica, (desenvolvendo o enredo da pessoa viva) – ou seja, havia biografia de personagens vivos, porém, hoje ela complexifica-se, reconfigura-se e o que muda é a potência editorial, visto que, agora, elas são inúmeras e dominam o mercado livreiro aqui, no Brasil, principalmente. Em face disso, nos propomos a observar esse caminho, como primeiros passos da pesquisa de doutoramento, no presente momento em um cenário midiaticizado, com o *Boom* de escritas de trajetórias de vidas de personagens vivos, atualmente, com um percurso, de certo modo, “em processo” e participando, muitas das vezes, em coautoria dessas narrativas. Nessas mudanças já temos uma consequência da processualidade da midiaticização⁶, transformação em fenômeno midiático, quando: **a)** biografias baseadas na vida de santos – Hagiografia – passam a narrar as imperfeições de seus personagens, trazendo-os ao plano “humano”; e **b)** quando como forma de reinvenção os personagens dessas narrativas passam a ser vivos, como uma tentativa de inovação ou legitimidade. Fatos esses que, como afirma Verón (2014), são resultados operacionais de nossa espécie, nossa capacidade de semiiose, exteriorizadas por meio dos fenômenos midiáticos, dando materialidade a narrativa biográfica. O que muda, então, no contemporâneo, é a potência, como afirmamos antes, uma vez que, anteriormente, haviam poucos pares – como Boswell – e hoje predominam no mercado e na sociedade midiaticizada.

Por fim, elas – as biografias contemporâneas – rompem com padrões estéticos e conceituais delineando trajetórias de personagens, famosos e notórios ainda em vida, como, por exemplo, a biografia do escritor e apresentador Jô Soares (mais vendida nos anos de 2016 e 2017)⁷, do Bispo Edir Macedo⁸ (que mesmo contando com um apelo religioso, ainda assim faz parte do gênero, biografia essa mais vendida entre os anos de 2010 a 2017), e a biografia acerca da vida do escritor Paulo Coelho, escrita pelo biógrafo Fernando Morais – *O mago* (2008) – que teve uma tiragem de 100 mil exemplares na

⁶ Teoria que será uma de nossas bases analíticas e, de certa forma, na análise propriamente dita da tese de doutorado.

⁷ <https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/13/2017/0/0>

⁸ <http://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/pesquisa-mostra-livros-mais-vendidos-no-brasil-em-2017-e-nos-ultimos-10-anos/>

semana de lançamento⁹, além da *Autobiografia da Rita Lee* (2016) – Globo livros; *Na minha Pele* (2017) – Companhia das Letras de Lázaro Ramos (Memória), obras entre as cinco mais vendidos em 2017 – e Biografias de youtubers como Kéfera Buchmann, com seu livro *Muito mais do que 5inco minutos* (2015) – Paralela – a qual vendeu mais de 400 mil exemplares em 2015, dentre outros. Dessa forma, este artigo tem dois propósitos: **1)** sintetizar o estado da arte do percurso de pesquisa da tese de doutorado e, também, **2)** refletir acerca da emergência das biografias de vivos e jovens youtubers. No tocante ao primeiro propósito, apresentaremos algumas perspectivas teóricas acerca da biografia, como síntese de algo maior que faremos na tese doutoral. Em relação ao segundo apresentamos essa emergência e a perspectiva teórica da midiatização aplicada à nossa pesquisa.

2. Afinal, o que é uma biografia?

Em nossas pesquisas anteriores, (BARTZ, 2015, 2018), já apontamos alguns caminhos possíveis quanto à classificação das biografias, mas ainda assim é necessário o fazer novamente, uma vez que para o completo entendimento, do presente trabalho, mesmo aqui com uma mirada epistemológica diferente, precisamos delinear o caminho àqueles leitores de primeira viagem. Então, na continuidade analítica traremos alguns apontamentos e reflexões para nos tentar fazer entender.

A priori, biografia significa, basicamente, a arte de escrever vidas. Segundo Vilas Boas (2002, p. 18), a biografia “em rigor é a compilação de uma (ou várias) vida(s). Pode ser impressa em papel, mas também em outros meios, como cinema, televisão, e o teatro podem acolhê-la bastante bem”. Fato esse que contemporaneamente exigiria a inserção dos canais da web como, por exemplo, o youtube. As opções de biografados são muitas e os biógrafos são livres para escolher e, como afirma Vilas Boas (2002), a escolha é do biógrafo mesmo no caso das biografias encomendadas pelas editoras ou por familiares. Os personagens podem ter boa ou má índole (são heróis ou bandidos), sendo os heróis os preferidos em termos de escrita biográfica. A estória gira em torno de

⁹ <https://oglobo.globo.com/cultura/biografia-de-paulo-coelho-a-primeira-a-ultima-que-faco-de-uma-pessoa-viva-diz-fernando-3614401>.

um personagem principal e tem seus enredos narrados por um narrador heterodiegético até o final da primeira década do século XXI.

De acordo com o *Dicionário de termos literários* (2004) de Massaud Moisés, biografia designa toda obra que narra, na totalidade ou em partes personagens ilustres, quando a imaginação do autor interfere, classificadas como biografia romanceada. Já quando se atem à verdade documental, a biografia só interessa à literatura quando aborda a vida de figuras literárias, caso contrário pertence à historiografia. Fica claro, portanto, que as biografias somente interessam aos estudos literários quando abordam literatura, numa espécie de metalinguagem, da vida do biografado e sua obra, entendimento esse a algum tempo já superado, mas que, em função de certa resistência da academia, ainda se mantem. Outra questão interessante no apontamento de Moisés (2004) é referente à questão da interferência do autor, que por não ser nosso escopo de pesquisa deixaremos para futuros momentos de análise, mas que rende uma ampla discussão.

Quanto às pesquisas relacionadas à biografia, Anamaria Filizola (1997) afirma que, em função das diferenças e das fusões dos diversos campos é que temos pouco interesse da academia pelo gênero biográfico, como já citado também por Dosse (2009). Isso ocorre pelo fato, segundo ela, de que os acadêmicos não escrevem biografias enquanto os jornalistas o fazem com propriedade sendo que “não se cria um cânone biográfico que suscite estudos críticos” os quais “examinem e discutam o material biográfico, ou seja, uma crítica biográfica” (FILIZOLA, 1997, p. 212). Para a pesquisadora, ainda que existam exceções, o gênero biográfico é classificado como coadjuvante, degenerado, rejeitado pelos estudos culturais e que ao não ser reconhecido como gênero independente de discurso – não é só história, nem só ficção – a biografia acaba caindo em um terreno epistêmico. Teoria essa, para os dias de hoje, de certa forma, refutável, uma vez que corrobora as afirmações de Massaud Moises (2004), que veremos existir outra perspectiva.

No entanto, em uma busca no portal da Capes¹⁰, percebemos que ainda há um certo “desperdício” em relação às pesquisas biográficas. Quando, em uma pesquisa detalhada, busca-se pela palavra biografia, aparecem cinquenta e sete teses defendidas em 2018, não constando nenhuma no ano 2019. Há uma predominância da área de história,

¹⁰ <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

seguida pela área de Letras. Na área de história associa-se, na maioria das pesquisas, a biografia de alguma figura histórica com seu período, partindo do sujeito para explicar seu contexto. Na área de letras há uma certa resistência em avançar e deixar de lado o conceito de biografia tal qual levantado por Massaud Moisés (2004), como abordado acima, uma vez que as pesquisas, na sua esmagadora maioria, baseiam-se na biografia de algum escritor para explicar certa tendência estética, ou realizar uma análise comparativa entre biografias de escritores.

Para Bruck (2010), as biografias são, na verdade, marcadas por contrações que buscam se basear na verdade e na tentativa de reposição efetiva dos fatos e trajetória de uma vida, por isso acabam sendo, em função dessa substância e essência, jogadas em uma zona cinzenta e não definida entre a ciência e a arte, a lenda e o registro científico, o conhecimento e a imaginação.

De acordo com Monica Martinez (2016), a biografia transita pelas diversas áreas como Literatura, sociologia, jornalismo – área em que é emergente – e que tem mais semelhanças do que diferenças. No jornalismo, segundo ela, o perfil é a categoria mais afim, concretizada na revista *The New Yorker*. Além disso, para Martinez (2016), o perfil biográfico aprofundado, mesmo com uma larga tradição no jornalismo americano, voltou a ser enfatizado no Brasil, exemplo: a revista *Piauí*, mesmo que o miniperfil, conforme a autora, seja mais comum no restante da mídia.

Entendemos, dessa forma, em virtude dos apontamentos, que biografia é a narrativa que aborda a vida de alguém, com ênfase em um personagem, narrada por um narrador, que em virtude dos atravessamentos e interpenetrações (LUHMANN, 2010) passou a usar o próprio personagem como coautor da própria história, como sintoma da processualidade da midiaticização, o que altera, para nós, formas de abordagem.

Assim, a midiaticização das narrativas biográficas pode ser percebida quando, por exemplo, ela sofre os efeitos da processualidade da midiaticização alterando-se como, num primeiro momento, em: **a)** James Boswell com seu trabalho intitulado *The life of Samuel Johnson*, publicado em 1791, biografia de um personagem ainda vivo; **b)** Biografia modal, serve como ilustração de um contexto, vale pela sua capacidade generalizante; é a biografia do homem comum; e, em um segundo momento, **c)** No Brasil, Alberto Dines escreve, no início dos anos 1980, a biografia *Morte no paraíso*: a tragédia

de Stefan Zweig (1982); **d**) Biografia de personagens vivos como *O Mago* (biografia acerca da vida do escritor Paulo Coelho), do jornalista Fernando Morais. Não que foram apenas esses aspectos que marcaram o estado da arte das biografias, mas foram como um “divisor de águas” na narrativa em questão. Isso porque em todos esses momentos, como abordado anteriormente – claro que relacionados à biografia – há além de autonomia desses signos materializados, uma memória sendo construída, uma aceleração desse tempo histórico, resultado do crescimento de fenômenos midiáticos em cada uma das etapas ilustradas acima.

Pontuado isso, podemos afirmar que a midiatização das narrativas biográficas, nessa perspectiva que queremos observar, ganha nova relevância, diferente do anteriormente analisado, quando traz ao campo conceitual biografias de youtubers, relacionando a narrativa escrita a seus canais e seguidores/leitores. Fato esse observado quando as biografias de youtubers, por exemplo, carregam marcas que sugerem que elas foram pensadas para ser uma espécie de “extensão” de seus canais, o que interfere na sua estrutura. Ou seja, há a descentralização – característica do jornalismo midiatizado (SOSTER, 2009), quando percebemos a descentralização no lugar institucional que ocupam os dispositivos em suas operações. Isso pode ser percebido, por exemplo, quando observamos que a primazia da oferta de sentidos já não é hegemônica, e que se verifica, também, e com a mesma lógica, a partir daqueles dispositivos que antes estavam relegados à margem do sistema midiático-comunicacional, caso das páginas de redes sociais e canais do youtube.

Enfim, a biografia nunca teve uma unanimidade conceitual – e nem tem – apenas alguns nortes a seguir quanto à tentativa de delinear um espaço dentro dos campos conceituais, sendo híbrida, mescla de vários gêneros e escolas, como um filho sem pai, adaptando ela à perspectiva o que melhor convém, por isso o motivo de abordarmos as narrativas biográfica, agora de personagens vivos – jovens youtubers –, tentando entender melhor, quando e como essa questão – sempre emergente – ganhou força e potência, principalmente, aqui em terras tupiniquins.

3. As biografias contemporâneas¹¹

Segundo o Jornal *Folha On-line*, os livros classificados como memórias lançados em 2017 fizeram o segmento crescer 23,4% em relação a 2016. Em número de exemplares a alta é de 8%. As cinco mais vendidas em 2017 foram: *Autobiografia da Rita Lee* (2016) – Globo livros; *Na minha Pele* (2017) – Companhia das Letras de Lázaro Ramos; *O Diário de Anne Frank* (1995) – Record; *Novos caminhos, novas escolhas* (2016) – Objetiva de Abílio Diniz e *O livro de Jô* (2017) – Companhia das Letras de Jô Soares em parceria com o jornalista Matinas Suzuki Jr.

Segundo Otávio Marques da Costa, *Publisher* do grupo Companhia das Letras: “Sempre publicamos biografias com sucesso, as nacionais sobretudo. Temos realmente notado um aumento no interesse pelo gênero, mas especialmente nesses livros de memória, o que era menos usual no Brasil” (FOLHA ON-LINE. São Paulo. Diário, 2018). Otávio Marques da Costa, pretendia lançar em 2018 a autobiografia de Fernanda Montenegro o que foi adiado em função de um acordo com Fernanda, a qual foi lançada em 2019 em parceria da atriz com a jornalista Marta Góes.

Uma questão relevante – que talvez seja um divisor de águas nessa questão – envolvendo Caetano Veloso, e outros cantores, artistas e empresários, ocorreu em meados de 2014, quando a Associação Nacional dos Editores de Livros (ANEL) levou ao STF a discussão sobre biografias não autorizadas, dado que somente em solo tupiniquim há um prévio controle desse gênero. Isso ocorreu porque o artigo 20, do Código Civil, exige autorização prévia dos biografados ou de seus familiares, no caso de pessoas mortas, para a publicação de qualquer obra de caráter biográfico. Em resposta à iniciativa da ANEL, um grupo de artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Djavlan, Milton Nascimento fundaram a “Procure Saber”. O principal argumento é que biografias não autorizadas ferem o direito deles à privacidade. Contudo, o curioso foi que após o Supremo Tribunal Federal – STF – liberar biografias não autorizadas no Brasil, em 2015, foram os próprios personagens que resolveram contar suas histórias. Contrari-

¹¹ Esse capítulo, com algumas mudanças fez parte do capítulo Biografias de vivos: reconfigurações narrativas da escrita biográfica. In: Narrativas midiáticas contemporâneas: sujeitos, corpos e lugares. Organizadores Demétrio de Azeredo Soster, Fabiana Piccinin - Santa Cruz do Sul: Catarse, 2019.

amente ao que se esperava, muitas celebridades, como Renato Aragão, por exemplo, resolveram publicar ainda em vida suas biografias, com intuito de participar da edição, pois relataram preferir “fazer” eles mesmos do que correr o risco de ter uma biografia não autorizada póstuma.

Do ponto de vista comercial e de produção, há uma vantagem prática nos livros classificados como memórias. Enquanto biografias de mais fôlego como de um Ruy Castro, um Lira Neto, um Fernando Morais, um Mario Magalhães podem demorar até 10 anos ou mais para serem finalizadas, “uma obra de memória é finalizada em um terço desse tempo” (FOLHA ON-LINE. São Paulo. Diário, 2018). Para exemplificarmos, colocamos em pauta duas publicações da Companhia das Letras, lançados em 2017. O *Triste Visionário* (2017), biografia de Lima Barreto, escrita por Lilia Moritz Schwarcz, é fruto de 10 anos de pesquisa. Já *O livro de Jô* (2017), por sua vez, ficou pronto em seis meses – entre o início das entrevistas com o apresentador e a entrega do original.

Outro aspecto pertinente é que, segundo a Nielsen BookScan¹², empresa que monitora (entre outros mercados) o mercado editorial, cerca de 33 youtubers lançaram títulos nos últimos 12 meses (entre 2016 e 2017). A youtuber Kéfera Buchmann, do canal *5inco minutos*, com seu livro *Muito mais do que 5inco minutos* (2015) – Paralela – vendeu mais de 400 mil exemplares em 2015, o que a colocou em 6º lugar na lista dos dez autores brasileiros com mais vendas de livros no ano em questão. Em média, um lançamento de um autor brasileiro contemporâneo fica em torno de 3 mil exemplares por edição. Já no ano de 2016, no encalço de Kéfera, vieram Julia Tolezano, do canal *Jout Jout Prazer*, cujo livro *Tá todo mundo mal* (2016) – Cia. das Letras – vendeu 35 mil cópias em 2016, e Karol Pinheiro, cuja biografia *As coisas mais legais do mundo* (2016) figura entre os 20 mais vendidos da lista de não ficção de 2016 da Nielsen. A mais recente integrante do clube das youtubers literárias é a transexual Amanda Guimarães, do canal *Mandy Candy*, que acaba de lançar a biografia *Meu nome é Amanda* – Fábrica 231¹³. Outro youtuber que aparece nessa lista recentemente é Felipe Neto com *Felipe Neto: A Trajetória de um dos maiores Youtubers do Brasil* (2017) – Coquetel e com *Felipe Neto - A Vida por trás das câmeras* (2018) – Pixel (2º livro mais vendido de

¹² <https://www.nielsen.com/br/pt/solutions/how-we-measure/nielsen-editorial/>

¹³ <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/08/livros-de-youtubers- viraram-grande-aposta-do-mercado-editorial.html>

2018), que juntamente a seu irmão Lucas Neto lideram a lista de livros de não-ficção mais vendidos do Brasil¹⁴.

4. Biografia e midiatização

Para Verón (2013) considerando a capacidade de os atores sociais, em produção e recepção, fazerem parte de atividades comunicacionais subordinadas à técnica, esta é subsumida pelas práticas sociais diversas. Dessa forma, instituem tais indivíduos de legitimidade, sobretudo aqueles que se encontram no polo receptivo, enquanto membros da sociedade em que vivem (VERÓN, 2013). O processo comunicacional, ele como movimento, vai ser realizado no trabalho de mediação entre produção e recepção, quando a materialização desses contatos se dá por meio do texto.

Ainda que os coletivos sejam estimulados pelos produtores de sentido – os quais incentivam cada vez mais a participação dos receptores formando novos circuitos – cada vez mais os sentidos ficam à mercê dos receptores. Dessa maneira, a circulação midiática teria como ponto de partida uma sequência de processos, “de expectativas, de interesses, e de ações que resultam em sua composição como um objeto para circular – e que, por sua vez, realimenta o fluxo da circulação” (BRAGA, 2012, p.41).

Para Eliseo Verón não há linearidade na circulação discursiva:

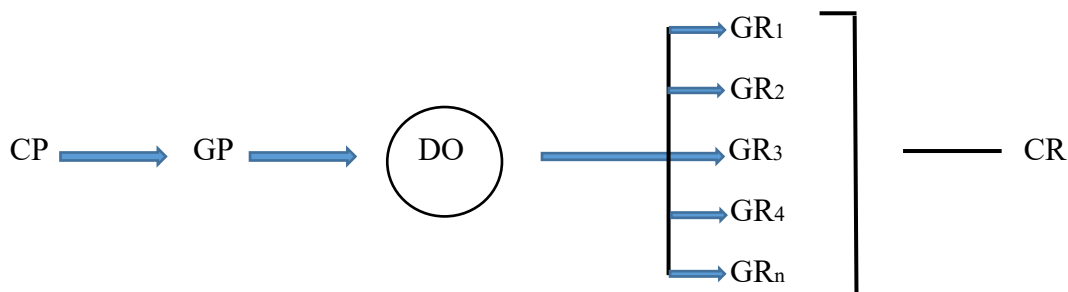
A distinção entre produção e reconhecimento só exprime, no plano teórico, a constatação da não-linearidade da circulação discursiva: a análise das propriedades de um discurso, explicáveis pelas regras de sua criação, não nos permite deduzir seus efeitos de sentido sobre os receptores. A circulação discursiva comporta um certo grau de indeterminação que a constitui. A circulação do sentido é, por sua própria natureza, um sistema complexo, não linear. (VERÓN, 2004, p. 265).

Então, os elementos da comunicação são complexificados no âmbito da circulação, ou seja, segundo Gomes (2016) estamos em uma nova organização social, um novo modo de ser no mundo contemporâneo.

Para representar a questão difícil entre produção e reconhecimento, Verón (2013, p. 293), desenvolve um gráfico, exemplificado a seguir:

¹⁴ Fonte: Nielsen Bookscan - Relatório TOP 10 mais vendidos na semana. Disponível em: <https://www.nielsen.com/br/pt/top-ten/>

Figura 1: Gráfico de produção e reconhecimento



Fonte: Verón (2013), página 293.

Segundo Verón (2013), quando observamos em produtos dotados de persistência e autonomia, fica muito visível a não linearidade da semiótica social. Assim, o leitor pode imaginar como produto o que preferir, no nosso caso, tanto a biografia *Chatô* de Fernando Morais, quanto *Muito mais do que Cinco minutos* (2015), da youtuber e agora atriz Kéfera. A primeira e mais importante tarefa do pesquisador é identificá-lo como momento na cadeia semiótica. E, para Verón (2013), essa é uma tarefa muito complexa, que é condicionada pelo projeto específico de investigação. Aqui, há o que Verón (2013) intitula de “desfase” entre produção e reconhecimento. Essa ruptura entre produção e reconhecimento é próprio da condição humana, da comunicação interpessoal, antes mesmo do nível midiático. Então, essa ruptura expressa a não linearidade da circulação de sentido, não sendo os fenômenos midiáticos sua causa primeira, mas sim sua forma de institucionalização, multiplicação, amplificação, potência.

Dessa maneira, o esquema, representado acima, assim, apresenta um elo que encontramos ao nos depararmos a um produto específico, nosso discurso objeto (DO), que, na verdade, é a configuração material dos signos que podemos submeter à análise (VERÓN, 2013). Assim, de acordo com Verón (2013), as propriedades desse discurso objeto (DO), nosso *corpus*, remete-nos a uma gramática de produção (GP), e convertemos nosso DO em membro de uma classe, uma vez que as regras de GP permitem gerar um número indefinido de DO com as mesmas propriedades. Ou seja, a GP formaliza as operações que dão conta das propriedades identificadas de DO, mas não as explica. Dessa maneira, Verón (2013) acredita que há uma importância das condições de produção (CP), as quais podem ser econômicas, sociais, políticas, entre outras, que permitem

dar conta da presença dessa gramática de produção (GP) em particular. Assim, de acordo com Verón (2006), uma gramática de produção ou de reconhecimento tem a forma de conjuntos complexos de regras que descrevem operações, algumas vezes permitem definir as condições de produção, outras as condições de leitura/recepção.

No reconhecimento, o gráfico dá ênfase a não linearidade da circulação da semi-ose, o que indica uma pluralidade de gramáticas de reconhecimento de DO. Essas gramáticas de reconhecimento ($GR_1, GR_2, GR_3, \dots GR_n$), exigem um reenvio a condições de reconhecimento (CR) para ser explicadas, uma vez que o DO somente deixará pegadas, pistas de variadas análises dos momentos da cadeia semiótica. O trabalho do observador é (re)construir a trajetória de DO, mesmo que tenhamos foco em apenas um elo do gráfico, será difícil abarcar todos seus aspectos.

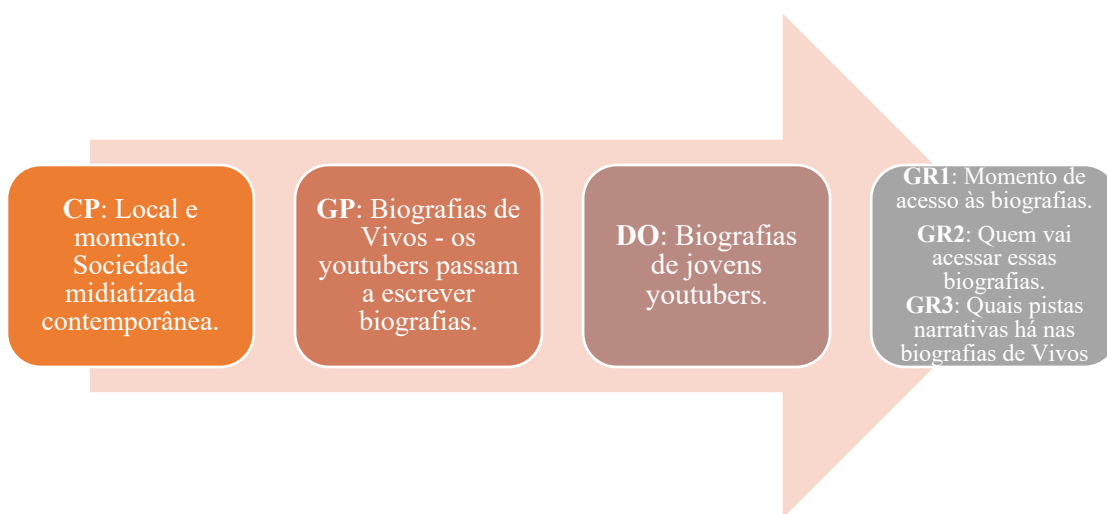
Para Verón (2004), o observador pode atentar tanto pelas condições de produção de um discurso quanto pelas leituras que tiveram – seus efeitos e a circulação é uma espécie de defasagem dos polos de produção e reconhecimento. Quando o observador se interessa pelas condições de produção de um discurso, de acordo com Verón (2004), ele irá se debruçar sobre a gramática de produção e quando opta pela leitura ou efeito, que teve determinado objeto do discurso, ele se debruçará nas gramática(s) de reconhecimento. Além disso, também pode optar por analisar as duas, ou seja, a circulação. Uma gramática de produção ou de reconhecimento, nesse sentido, tem como forma um conjunto complexo de regras que descrevem operações, que possibilitam definir algumas vezes as condições de produção e outras os resultados de determinada leitura. A análise aqui, para Verón (2004), deve partir do produto significante, ou DO, à dinâmica de sua produção. Aqui, os elementos extradiscursivos, os quais não estão propriamente “dentro” do *corpus*, constituem as condições de produção e de reconhecimento. Ou seja, o ponto de partida da análise é o conjunto de significados dados, sentidos investidos em discursos. Para Verón (2004), o movimento da análise consiste em reconstituir o processo de produção por meio do produto, é passar do texto (inerte) à dinâmica de sua produção.

Outro aspecto importante, é destacar que essas biografias de youtubers, por exemplo, são apenas uma fatia do grande mercado editorial das narrativas do Eu contemporâneas e isso torna-se importante, pois faz parte das condições de produção – CP

– de nosso *corpus*. Assim, como afirma Verón (2004), essa narrativa leva em conta uma certa formatação – na escrita, na editoração, nas fotos – visto que traduz um aspecto importante do gênero: “A observação importante do ponto de vista metodológico é a seguinte: um conhecimento detalhado dos mecanismos técnicos de fabricação é um elemento indispensável para bem compreender o que será encontrado na superfície do texto” (VERÓN, 2004, p. 95). Dessa forma, o modelo editorial, ou técnico, da narrativa biográfica, contribuem para o seu efeito de sentido.

Dessa maneira, reeditando o gráfico de Verón (2013) à nossa pesquisa, teríamos:

Figura 2: Gráfico de produção e reconhecimento aplicado à biografia de youtubers:



Fonte: Elaboração do autor.

Assim – baseado em Eliseo Verón (2013), em nossa pesquisa, na qual nos debruçaremos nas biografias de vivos, jovens youtubers (DO) – podemos afirmar que a condição de produção (CP) é a sociedade midiaticizada contemporânea, imersa nas redes sociais. Essas narrativas são afetadas pela condição de produção (CP), uma vez que deixa marcas no discurso. Esse fato mostra-se relevante ao percebermos as diferenças narrativas e de estilo das obras, quando comparamos às biografias de jovens youtubers com outras que relatam a trajetória de um personagem póstumo, como várias surgidas no Brasil no final dos anos 1990 e início dos anos 2000.

Segundo Eliseo Verón, para que algo seja considerado como condição de produção de um discurso ou de um tipo de discurso, “é preciso que tenha deixado rastros no discurso. Em outras palavras, é preciso mostrar que, se mudam os valores das variáveis postuladas como condições de produção, o discurso também muda” (VERÓN, 2004, p. 52).

A biografia de youtubers nosso discurso objeto (DO), assim, funcionaria aqui como – conforme Verón (2004, p. 68) – um desvio sistemático, ou seja, “que torna visíveis os traços de suas condições diferenciais de produção e reconhecimento”. Na questão do reconhecimento (CR) somos analistas dos discursos, leitores das narrativas impressas em forma de livro o que, na verdade, sempre ocorre, o analista é sempre colocado em posição de reconhecimento. Assim, como podemos observar, temos as biografias de vivos/de jovens youtubers (DO), como centro, que ainda carregam em sua narrativa características do gênero biográfico (BIOGRAFIA). Entretanto, em nossa análise, temos as condições de produção (CP), o espaço temporal, a saber: uma sociedade midiaticizada, que altera a potência das biografias de vivos, agora com jovens narrando suas precoces vidas e não mais personagens póstumos, grandes figuras ilustres da história. Nesse ponto, chegamos às gramáticas de produção (GP) que seriam, a literatura, o jornalismo e o mercado editorial, ou seja, oferta de condições para que o sentido ganhe materialidade, quando o youtuber passa a escrever uma biografia, por exemplo, fatos esses que nos levam às gramáticas de reconhecimento (GR), quando analisaremos, aqui, a circulação e a recepção tratando a biografia de vivos e os canais do youtube como as zonas de contato desse processo, ou seja, momento de acessar essas biografias e quem vai acessá-las, por exemplo.

Assim, iniciaremos nossas análises no texto, por meio de marcas textuais deixadas nessas narrativas biográficas de jovens youtubers. Então, baseados em Verón (2013) – nos apoiando nas gramáticas de reconhecimento GR1, quando é por meio dela que vamos seguir as pistas textuais deixadas e verificarmos o que emerge das narrativas de jovens youtubers.

CONSIDERAÇÕES INTERPRETATIVAS

Enfim, chegamos ao final do presente trabalho com poucas certezas absolutas, e isso é ótimo, uma vez que sabemos que ainda temos um longo e, com certeza, prazeroso percurso até quem sabe alcançar respostas possíveis.

O que percebemos, como hipótese, para a produção futura da tese, é que as teorias postas, canônicas, da teoria biográfica não dão mais conta, dizendo de outra forma, afirmar contemporaneamente que “a biografia é a vida de uma pessoa (acima de tudo) narrada como arte por outra pessoa” (VILAS BOAS, 2008, p. 22) – não abarca mais a possibilidade de compreender a realidade, tanto pelo *boom* de biografias de personagens ainda vivos e, além disso jovens, com trajetórias narrativas inacabadas (caso dos youtubers).

Outro aspecto interessante é observar que alguns gêneros ganham em praticidade em relação às biografias clássicas (embora não me agrade muito essa terminologia) dado que seu tempo de finalização é muito menor, corroborando com a efemeridade contemporânea, em que necessitamos de novidades. Nesse tempo presente, efêmero e utilitário/hipermoderno as narrativas biográficas surgem como, conforme Arfuch (2010), uma proteção nesses tempos incertos.

Vale afirmar, por outras palavras, que, de acordo com Gomes (2016, p.18), a identidade é construída a partir da interação com os meios, isto é, “a pessoa não é um ‘eu’ que usa instrumentos como extensão de seu corpo, mas um indivíduo que se auto-compreende como um ser que preza as suas relações e conexões por meio dos instrumentos tecnológicos de comunicação”.

Logo, essa sofisticação tecnológica, por um lado, cria um novo modo de vida potencializado pelo uso da tecnologia digital, por outro, sinaliza um novo ambiente social, hodiernamente, quer dizer, “significa um novo ambiente social que incide profundamente nessas mesmas relações, inter-relações, conexões e interconexões que constroem a sociedade contemporânea. A sociedade é em midiatização. O ser humano é em midiatização. Isso, hoje, sublinhe-se, configura um novo modo de ser no mundo” (GOMES, 2016, p.18). Compreender esses aspectos, relacionados às narrativas biográficas

contemporâneas – afetas, alteradas e complexificadas, é tarefa que se impõem a nós como escopo de pesquisa daqui para frente.

Referências

ARFUCH, L. O **espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BARTZ, R. **Biografias de vivos**: reconfigurações narrativas da escrita biográfica. In: Narrativas midiáticas contemporâneas: sujeitos, corpos e lugares. Organizadores Demétrio de Azeredo Soster, Fabiana Piccinin - Santa Cruz do Sul: Catarse, 2019.

BARTZ, R. **Jornalismo e literatura**: as complexificações narrativas jornalísticas de cunho biográfico [recurso eletrônico] – Santa Cruz do Sul: Catarse, 2015. Disponível em: http://editoracatarse.com.br/site/2015/10/26/jornalismo-e-literatura-as-complexificacoes_narrativas-de-cunho-biografico/. Acesso em: 02 de janeiro 2020.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (orgs). **Mediação & Mdiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: COMPOS, 2012.

BRUCK, Mozahir Salomão. **Biografias e literatura**: entre a ilusão biográfica e a crença na reposição do real. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2010.

DOSSE, F. O **Desafio Biográfico**: Escrever uma Vida. São Paulo: Edusp, 2009.

ÉPOCA ONLINE. **Livros de youtubers viraram a grande aposta do mercado**. Publicado em 26 de ago. 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/08/livros-de-youtubers-viraram-grande-aposta-do-mercado-editorial.html>. Acesso em 10 de fev. 2020.

FILIZOLA, Anamaria. & RONDELLI, Elizabeth. Equilíbrio distante: fascínio pelo biográfico, descuido da crítica. In: **Lugar-Comum Estudos de Mídia, Cultura e Democracia**. Rio de Janeiro: n. 2-3, jul-nov. 1997, p. 209-225.

GOMES, Pedro Gilberto. Mdiatização: um conceito, múltiplas vozes. In: **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22253/14176>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

MARTINEZ, Monica. **Jornalismo literário** – tradução e inovação. V.10. Florianópolis. Insular, 2016.

MOISES, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12. Ed. São Paulo: cultrix, 2004.

NIELSEN BOOKSCAN - **Relatório TOP 10 mais vendidos na semana**. Disponível em: <https://www.nielsen.com/br/pt/top-ten/>. Acesso em 20 de jul. 2019.

O GLOBO ONLINE. **Caderno cultura Biografia de Paulo Coelho é a primeira e a última que faço de uma pessoa viva', diz Fernando Morais**. Publicado em 03 de Jun. 2008. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/biografia-de-paulo-coelho-a-primeira-a-ultima-que-faco-de-uma-pessoa-viva-diz-fernando-3614401>. Acesso em 10 de mar. 2019.

PIGNATARI, D. **Para uma semiótica da biografia**. In: HISGAIL, Fani. *Biografia: sintoma da cultura*. São Paulo: Hacker editores: Cespuc, 1996.

PUBLISHNEWS. **Publicação diária por Carrenho Editorial Ltda**. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/13/2017/0/0>. Acesso em: 10 de mar. 2019.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. **O sistema midiático, os circuitos múltiplos e a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação**. In: 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. 2017-a, São Paulo, SP, Anais.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2004.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980.

VERÓN, Eliseo. **La semiosis social, 2: ideias, momentos, interpretantes**. 1ªed. –Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografismo: reflexões sobre as escritas de vida**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.